

Melo, M. H. C.; Leal, A. C. A. M.



PESQUISA

Controle das infecções na assistência à saúde relacionada à higienização das mãos

Control of infections in health care related to hand hygiene
Control de las infecciones de salud relacionados con higiene de las manos

Mickaely Horrara Craveiro de Melo¹, Adinaide Cristina Almondes de Moura Leal²

RESUMO

Objetivou-se descrever o conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionada à higienização das mãos, caracterizar a importância atribuída pela equipe de enfermagem ao procedimento de lavagem das mãos para prevenir as infecções e discutir os momentos em que os profissionais realizam a higienização das mãos. Estudo descritivo, exploratório, de campo, com abordagem qualitativa, realizado em um hospital de alta complexidade em Teresina-PI. Os sujeitos da pesquisa foram vinte profissionais da equipe de enfermagem e a coleta de dados ocorreu através de um roteiro semiestruturado. As falas foram transcritas e em seguida agrupadas, emergindo as categorias: conhecimento e prática dos profissionais de enfermagem sobre a higienização das mãos; importância atribuída pela enfermagem à higienização das mãos no controle da infecção hospitalar. O estudo mostrou que os profissionais de enfermagem são, na sua maioria, detentores do conhecimento sobre a higienização das mãos no que diz respeito à infecção hospitalar e que os mesmos consideram esse procedimento imprescindível no controle das infecções. **Descritores:** Lavagem das mãos. Enfermagem. Infecção hospitalar.

ABSTRACT

Aiming to describe the knowledge of nursing professionals related to hand hygiene, characterize the importance given by the nursing staff to the handwashing procedure to prevent infections and discuss the times when professionals perform hand hygiene. This research is a descriptive, exploratory study of field with a qualitative approach, performed in a hospital of high complexity of Teresina -PI. The subjects were twenty professional nursing team, data collection occurred through a semi-structured script, the statements were transcribed and then grouped, emerging categories: Knowledge and practice of nursing professionals on hand hygiene; Importance the nursing hand hygiene in controlling hospital infection . The study showed that nurse practitioners are mostly holders of knowledge about hand hygiene with regard to nosocomial infection and that they consider this essential procedure in controlling infections. **Descriptors:** Handwashing. Nursing. Hospital infection.

RESUMEN

Esta investigación es un estudio descriptivo, exploratorio de campo con un enfoque cualitativo, realizado en un hospital de alta complejidad de Teresina-PI. Con el objetivo de describir el conocimiento de los profesionales de enfermería relacionados con la higiene de las manos, caracterizar la importancia dada por el personal de enfermería para el procedimiento de lavado de manos para prevenir infecciones y discuta los tiempos en que los profesionales realizan la higiene de manos. Los sujetos fueron veinte equipo de enfermería profesional, la recolección de datos ocurrió a través de guión semiestruturado, las declaraciones fueron transcritas y luego agrupadas, las categorías emergentes: conocimiento y práctica de los profesionales de enfermería en la higiene de las manos; Importancia de la higiene de las manos de enfermería en el control de la infección hospitalaria. El estudio mostró los profesionales de enfermería Que son en su mayoría titulares de conocimientos sobre higiene de las manos con respecto a la infección nosocomial y Que Ellos consideran este procedimiento esencial en el control de infecciones. **Descriptor:** Lavado de Manos. Enfermería. Hospital de la infección.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial-FACID/DEVRY. E-mail:mickaelyohorrara@hotmail.com. ² Enfermeira. Professora do Curso de Enfermagem da FACID/DEVRY. E-mai: adinaidenf@hotmail.com.

Melo, M. H. C.; Leal, A. C. A. M.

INTRODUÇÃO

A infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) consiste em um problema inerente à criação de hospitais. Os primeiros hospitais apresentavam um ambiente mal higienizado e os pacientes eram aglomerados sem prévia separação por nosologia, desta forma as infecções disseminavam-se rapidamente entre os pacientes.

As infecções relacionadas à assistência à saúde são aquelas que ocorrem após admissão do paciente no hospital e suas manifestações podem aparecer durante a internação ou após a alta, podendo ter relação com duas causas, uma delas é a hospitalização e a outra os procedimentos hospitalares que o paciente é submetido. Atualmente, a infecção hospitalar é uma das principais causas de mortalidade, podendo estar associada a doenças graves, intervenções médicas, cirúrgicas e complicações a elas relacionadas (GUIMARÃES, 2011).

A incidência de IRAS associada a micro-organismos resistentes tem aumentado em todo o mundo. As Infecções nosocomiais têm sido um sério problema de saúde pública que afeta de 3% a 6% dos pacientes hospitalizados nos Estados Unidos, com isso resulta no maior período de internação, custos hospitalares e uma estimativa de 20.000 óbitos por ano. Nos Estados Unidos, representa a sexta causa de óbitos por ano. No Brasil, a taxa é de 1,5% a 15%, o que resulta em cerca de 45.000 óbitos e prejuízo da ordem de bilhões de reais anualmente (BATISTA; HONÓRIO JUNIOR, 2012).

Em decorrência da alta incidência e letalidade das infecções hospitalares, estas constituem um grave problema de saúde pública. Tratando-se da higienização das mãos, o problema torna-se mais relevante, por conta do maior contato que os profissionais de enfermagem têm

com o paciente, haja vista suas condições clínica vulnerável e a variabilidade de procedimentos aos quais os pacientes são submetidos rotineiramente.

Higienização das mãos é reconhecida mundialmente como medida primária muito importante no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, sendo considerada, um dos fatores essenciais na prevenção, controle de infecções dentro dos serviços de saúde e reduzindo a morbimortalidade (SIQUEIRA, 2012).

Diante do contexto, o problema da pesquisa constitui-se em: os profissionais de enfermagem têm conhecimento acerca da higienização das mãos de forma a evitar as infecções hospitalares?

O estudo tem como objetivos: descrever o conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionada à higienização das mãos; caracterizar a importância atribuída pela equipe de enfermagem ao procedimento de lavagem das mãos para prevenir as infecções e discutir os momentos em que os profissionais realizam a higienização das mãos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, juntamente com o termo de solicitação da autorização para pesquisa, foi encaminhada para o Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial – FACID.

O TCLE foi utilizado a fim de garantir a participação dos sujeitos, esclarecendo que a pesquisa não terá fins lucrativos, para que a sua participação seja livre e consciente. O TCLE também visou esclarecer todas as dúvidas que pudessem surgir a respeito da pesquisa, fazendo com que o participante estivesse ciente de todas as etapas da pesquisa.

Melo, M. H. C.; Leal, A. C. A. M.

O trabalho foi submetido ao Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos – SISNEP. A Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP é responsável pelo cumprimento da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Em seguida, este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Faculdade Integral Diferencial – FACID e somente após a aprovação, com CAAE n.17851013.9.0000.5211, o mesmo iniciou-se, bem como, após a assinatura da declaração de autorização da instituição que foi o cenário do estudo.

Método de Pesquisa

A pesquisa foi de natureza descritiva, exploratória, de campo e com abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2006), baseia-se em fenômenos e não em um critério numérico para garantir a sua representatividade. Ela utiliza como prioridade o universo de significados, valores e crenças do indivíduo.

Cenário e Participantes do Estudo

A pesquisa foi realizada em um hospital público em Teresina – PI de grande porte e de referência na alta complexidade para o Estado e regiões circunvizinhas, atendendo as mais diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Os participantes do estudo foram vinte membros da equipe de enfermagem, sendo, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Não havendo distinção de sexo e idade. O critério de inclusão foi ser membro da equipe há pelo menos um ano e o critério de exclusão foi estar há menos de um ano no serviço e se encontrar no período de férias ou licença.

Riscos e benefícios

A pesquisa pode ter oferecido risco de constrangimento aos participantes, no entanto, os pesquisadores garantiram os sigilos das informações e as entrevistas foram realizadas em uma sala climatizada, de porta fechada, com boa iluminação e com a presença do sujeito da pesquisa e do pesquisador. Os benefícios são indiretos, como maior conhecimento sobre o tema abordado, além disso, os profissionais de enfermagem poderão refletir melhor sobre a importância da Higienização das mãos no controle da infecção hospitalar.

Coletas de dados

A coleta de dados deu-se nos meses de setembro a novembro de 2013, após a autorização do hospital e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial – FACID. A preservação da identidade dos sujeitos foi garantida obedecendo aos aspectos éticos e legais descritos na Resolução n.466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece diretriz e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado e gravador de voz (apêndice A), de acordo com Minayo (2006), o roteiro de entrevista direciona-se aos objetivos do estudo e contempla a abrangência das informações esperadas. Servindo de base para o andamento da interlocução das falas, o roteiro foi constituído de forma a permitir liberdade nas conversas para se observar novos temas e questões trazidas pelo interlocutor como sendo de sua estrutura de relevância. As entrevistas foram realizadas no local e horário de trabalho de cada depoente.

Melo, M. H. C.; Leal, A. C. A. M.

Organização e Análise dos dados

Após o término das entrevistas, as falas dos entrevistados foram transcritas na íntegra e posteriormente realizadas leituras e releituras dos discursos, a fim de não se perder nenhum conteúdo importante ao bom desenvolvimento da pesquisa.

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, sendo as respostas agrupadas por categorias, que segundo Minayo (2006), consiste em agrupar dados considerando as partes em comum existentes entre eles; ou seja, agrupa-se expressões e ideais em torno de um conceito que possa abranger todas as respostas. As categorias emergentes extraídas deste estudo foram: conhecimento e prática dos profissionais de enfermagem sobre a higienização das mãos, importância atribuída pela enfermagem na higienização das mãos no controle da infecção hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A faixa etária das participantes variou de 26 a 70 anos de idade. Todas as depoentes eram do sexo feminino. Em relação ao tempo de atuação profissional, constatou-se que todas tinham mais que cinco anos de trabalho e já haviam trabalhado em várias áreas da prestação do cuidado.

Categorias Analíticas

Conhecimento e a prática dos profissionais de enfermagem sobre a higienização das mãos

A higienização das mãos é a maneira mais eficiente e econômica no controle das infecções

relacionadas à assistência à saúde, afinal, as mãos são reservatórios de microorganismos. Sendo assim, é de fundamental importância a lavagem das mãos, antes e após procedimentos, antes de passar de um paciente para outro, antes de manipular dispositivos ou preparar medicações (FELIX, 2009).

Em consonância com a literatura, as depoentes relataram como realizam a higienização das mãos, prevenindo assim a transmissão de micro-organismo.

Lavo as mãos antes de qualquer procedimento, usando sabão, tirando anel e tudo mais. Depois da lavagem das mãos pego o papel, enxugo as mãos e fecho a torneira (...)(Depoente 2).

Primeiro abro a torneira porque não são aquelas de pressão é de manuseio manual aí depois o sabão aí esfrego entre os dedos da mão, na palma mão e no dorso, por último os punhos, faz a fricção e enxagua e depois enxuga fricção e enxagua e depois o mesmo fecha a torneira (Depoente 3).

Todo procedimento que eu vou fazer lavo as mãos! Primeiro, a gente abre, ensaboa bem e enxuga (Depoente 4).

Lavo com sabão e água, seco com papel depois fecho a torneira (Depoente 7).

Molho as mãos com antisséptico, esfrego os dedos na palma da mão no dorso e no pulso enxugo e seco com toalha [...] (Depoente 8).

Lavo as palmas das mãos, depois o dorso com sabão, polegar, entre os dedos, nas articulações, unhas, punho e enxugo com água corrente (Depoente 11).

Lavo com sabão entre os dedos até o punho e enxugo (Depoente 14).

Segundo Martinez et al. (2009), 30% dos casos de infecções relacionadas à assistência à saúde são preveníveis se a higienização das mãos pelos profissionais de saúde fosse realizada de maneira correta, pois as mãos transportam uma quantidade maior de micro-organismos aos pacientes.

Melo, M. H. C.; Leal, A. C. A. M.

Para o Ministério da Saúde, a higienização das mãos é a maneira menos dispendiosa para prevenir a propagação das IRAS, pois tem que remover sujidades da superfície das mãos e deve ser realizada por todos profissionais (BRASIL, 2013).

Sabemos que todos os profissionais de saúde devem higienizar as mãos, independentemente, do contato que eles tenham com o paciente, seja ele direto ou indireto, evitando assim as infecções causadas pelas transmissões cruzadas. Portanto, pôde-se perceber que os profissionais de enfermagem na sua maioria, tem conhecimento acerca da higienização das mãos.

De acordo com a leitura das entrevistas, as depoentes expuseram os momentos que realizam higienização das mãos, é o que veremos em seguida:

Antes de administrar medicações e após a medicação [...] (Depoente 12).

Sempre antes de calçar as luvas, após tirar as luvas, qualquer contato com o paciente [...] (Depoente 19).

Antes dos procedimentos e depois dos procedimentos [...] (Depoente 15).

Antes e após a medicação e qualquer procedimento que eu vou fazer (Depoente 17).

Higienizo antes de colocar a luva, após tirar a luva, saída do banheiro, toda hora (Depoente 18).

Lavo bem as mãos, depois coloco álcool gel, e esfrego (Depoente 20).

Higienizo bem as mãos, antes e após preparar medicações, ir ao banheiro, para evitar contaminação da minha pessoa para outra (Depoente 13).

A higienização das mãos é indicada antes de ministrar medicamentos por via oral e preparar a nebulização, antes e após a realização de trabalhos hospitalares, atos e funções fisiológicas ou pessoais, antes e depois do manuseio de cada

paciente, do preparo de materiais ou equipamentos, da coleta de espécimes, da aplicação de medicamentos injetáveis e da higienização e troca de roupa dos pacientes. Apesar da importância da transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde pelo contato das mãos ser aceita mundialmente, o cumprimento das normas técnicas para a sua prevenção é limitado, principalmente, entre os profissionais da categoria médica, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, sendo inferior a 50% (MARTINEZ et al., 2009).

De acordo com o relato das entrevistadas, podemos perceber que todas sabem os momentos que se deve realizar a higienização das mãos, e que a mesma é de fundamental para que não haja a disseminação de micro-organismos.

Importância atribuída pela enfermagem à higienização das mãos no controle da infecção hospitalar

As infecções relacionadas à assistência à saúde ocorrem por diversas razões, as quais favorece seu aparecimento. Uma dessas razões é transmissão pelos profissionais da área da saúde, por terem um maior contato com o paciente, servindo de vetores direta ou indiretamente na transmissão de micro-organismos a pacientes vulneráveis, sendo a higienização das mãos uma das medidas mais importante (FELIX, 2009).

Ao questionar a importância da higienização das mãos a maioria das depoentes relatou que era para evitar as infecções. Como mostra os seguintes depoimentos:

Para evitar infecção tanto para o paciente como para você mesmo (Depoente 1).

É muito importante para evitar a contaminação [...] (Depoente 10).

Melo, M. H. C.; Leal, A. C. A. M.

O controle da infecção está em nossas mãos [...] (Depoente 6).

Porque a gente sabe que através das mãos a gente pode levar e trazer muitas infecções [...] (Depoente 9).

É muito importante mesmo, para qualquer pessoa [...] (Depoente 16).

Acho que é a principal medida, pois evita a transferência de bactérias e microrganismos [...] (Depoente 5).

Uma quantidade representativa de entrevistadas evidenciou que a higienização das mãos é uma das formas primordiais para evitar as infecções cruzadas e a autocontaminação, pois as mãos são reservatórios de infecções e que devido isso, a higienização das mãos de forma correta é importante tanto para o profissional quanto para o paciente.

Historicamente comprovado, higienizar as mãos é caracterizado como importante na prevenção de tais infecções, sendo considerada a principal medida contra a disseminação de microorganismos em hospitais. A adoção dessa prática tem significado no fato de que uma grande percentagem de infecções hospitalares pode ser evitada, uma vez que a maioria dos microorganismos associados com as mãos, microbiota transitória, ou seja, que adquiriu pelo contato com pessoas ou colonizados ou infectados, poderia ser facilmente eliminado através da lavagem propriamente dita, deixando de ser uma condição básica para a transmissão (SILVA et al., 2011).

Na epidemiologia das IRAS, tanto as mãos dos profissionais como o próprio ambiente assistencial constituem fonte e veículo de transmissão de microrganismos, visto que superfícies contaminadas, frequentemente manipuladas por profissionais, podem atuar como fonte de transmissão de microrganismos, o que se dá principalmente pelas mãos. Neste contexto, realizar a higienização de mãos (HM) durante a prática profissional em saúde ao paciente contribui para a prevenção de IRAS por se R. Interd. v. 8, n. 1, p. 91-97, jan. fev. mar. 2015

Controle das infecções na assistência à saúde...

constituir em oportunidade de interrupção da principal forma de transmissão de patógenos, qual seja o contato direto entre o cuidador, o paciente e o ambiente de assistência (CARVALHO, 2011).

CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa pôde-se perceber que a higienização das mãos ainda é a maneira menos dispendiosa e mais fácil no controle da infecção relacionada à assistência à saúde e que a infecção hospitalar não é algo inerente só aos profissionais que trabalham diretamente com os pacientes e sim de todos os profissionais da área da saúde, com o enfermeiro tendo papel fundamental no processo de controle dessas infecções, pois ele atua diretamente no cuidado com o paciente e na supervisão da equipe de enfermagem.

O estudo mostrou que existem ainda algumas barreiras na prática do controle das infecções hospitalares, como por exemplo, falta de conhecimento por parte de alguns profissionais sobre a técnica adequada, mas que os mesmos reconhecem a importância da higienização das mãos como principal medida para o controle das infecções hospitalares.

Dessa forma, é necessário que os profissionais de saúde, especificamente o enfermeiro, detenham conhecimento das cadeias de transmissão de microrganismos, como evitá-los e como deve ser feita a higienização das mãos priorizando uma educação permanente entre toda equipe de saúde.

Assim, espera-se que este estudo estimule o comportamento preventivo no sentido de minimizar os riscos das infecções, sensibilizando os profissionais de saúde, em especial, a equipe de enfermagem, que além de ter papel fundamental no processo de reabilitação da saúde

Melo, M. H. C.; Leal, A. C. A. M.

do paciente, tem fundamental importância como agente educador em saúde.

REFERÊNCIA

BATISTA, G. T., JUNIOR, J. E. R. H. Infecções Hospitalares e a enfermagem. **Revista Perspectiva FGF**, Fortaleza, v.1, n.1, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/revista_perspectiva/revista_perspectiva.pdf#page=11>

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/protocolo_higiene_maos_09jul2013.pdf>.

CARVALHO, M. M.; et al. Infecções hospitalares nas Unidades de Terapia Intensiva em um hospital público. **Rev Interdisciplinar NOVAFAP**, Teresina, v. 4, n. 4, p.42-48, out./dez, 2011.

FELIX, C. C. P; MIYADAHIRA, A. M. K. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.43, n.1, p.139-145, mar, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100018>.

GUIMARÃES, A. C.; et al. Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP, Brasil, **Rev. Bras Enferm.**, Brasília, v.64, n.5, set/out, 2011.

MARTINEZ, M. R.; CAMPOS, L. A. A. F.; NOGUEIRA, P. C. K. Adesão à técnica de lavagem das mãos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev Paul Pediat**, São Paulo, v. 27, n.2, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822009000200010&script=sci_arttext>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Huneitec, 2006.

SILVA, C. M.; SIMÕES, F. C. Higienização das mãos como estratégia fundamental no controle de infecção hospitalar: um estudo quantitativo. **Enfermagem global**, São Paulo, v. 10, n. 31, jul./set. 2011. Disponível em:

<http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n21/pt_clinica2.pdf>.

SIQUEIRA, S. L.; et al. Comparação entre duas técnicas de higienização das mãos em pacientes de diálise peritoneal. **J. Bras. Nefrol.** São Paulo, v.34, n.4, out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002012000400008&script=sci_arttext>.

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na Prevenção e Controle das Infecções Hospitalares**. 1. ed, São Paulo: Látria, 2003.

Submissão: 05/03/2014

Aprovação: 05/09/2014